

# ANÁLISE DOS RESULTADOS DO IDEB DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DIRETORIA REGIONAL 02 DE SERGIPE

Helena Andréa Prudente Soares\*

## RESUMO

Este trabalho procura analisar os dados da Diretoria Regional de Educação 02 de Sergipe referente ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e a contribuição deles no resultado de Sergipe. Foi utilizada, como metodologia, a pesquisa documental, ancorada em evidências fornecidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e nos Relatórios de Gestão da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura – SEDUC. Justifica-se essa análise por demonstrar a qualidade da educação oferecida pela Diretoria em foco, sugerindo sua contribuição para o Ideb sergipano, através do uso qualitativo dos resultados alinhados aos momentos formativos. O referencial teórico aborda pontos principais: (i) a importância das avaliações externas do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica - no monitoramento da qualidade da educação básica do Brasil, de modo a evidenciar o momento de criação do Ideb como indicador de referência para as escolas públicas brasileiras; (ii) panorama da rede estadual de Sergipe, através dos resultados do Ideb sergipano e das suas Diretorias de educação, com informações que dimensionam o desafio de gestão da rede; (iii) apresentação e análise dos dados de fluxo e desempenho da DRE 2; (iv) políticas de formação com ações desenvolvidas pela DRE 02, pautando-as como hipóteses do impacto na melhoria da qualidade da educação oferecida, indicados pelo Ideb. Os dados sugerem avanços positivos dessa Diretoria frente aos resultados estaduais de Sergipe.

Palavras-chave: Ideb. Gestão Educacional. SAEB. Qualidade Educacional.

## 1 INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), cada vez com mais frequência, vem sendo usado para monitorar a qualidade da educação básica em níveis de país, unidade federativa, municípios e escola pública. O Ideb foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC), em 2007 e introduzido na política educacional, pelo Decreto nº 6.094/2007, trazendo como primeira indicação o estabelecimento da aprendizagem como foco, apontando resultados concretos e definindo metas a atingir. O site do Inep informa que o Ideb “reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações” (INEP, 2020a).

O Ideb é compreendido como um sinalizador, para toda a sociedade, da qualidade educacional que os sistemas de ensino oferecem. Para isso, o indicador mensura o desempenho do sistema educacional brasileiro, a partir da proficiência obtida pelos estudantes em avaliações externas de larga escala, do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Adicionalmente, usa a taxa de aprovação, indicador que exerce influência na eficiência do fluxo e é fornecido pelo Censo Escolar, para indicar, quantitativamente, a progressão dos estudantes entre etapas/anos na educação básica. Esses dois componentes, que refletem desafios estruturais da educação brasileira, precisam ser aprimorados para que o país alcance níveis educacionais

---

\* Professora da Rede Estadual de Sergipe – Graduada Licenciatura em Ciências Biológicas – UFS/SE. Especialista em Gestão Educacional – Faculdade Pio X/SE. Técnica pedagógica do Serviço de Gestão do Sistema de Avaliação Educacional – SEDUC/SE – E-mail: helenaasbastos@gmail.com

compatíveis com seu potencial de desenvolvimento e garanta o direito educacional expresso em nossa Constituição.

Várias pesquisas e estudos foram desenvolvidos sobre temáticas relacionadas ao Ideb no decorrer da sua existência, motivando esclarecer ou sugerir análises acerca do impacto dos seus resultados nas redes de ensino e demonstrando melhoria na qualidade da aprendizagem, tais como Mesquita (2012), que aborda o impacto dos resultados do desempenho desse índice associado aos fatores intraescolares, relacionando o dado quantitativo do Ideb com os dados qualitativos do cotidiano escolar.

Essa temática tem relevância para o estado de Sergipe, e especificamente para educadores, formuladores de políticas educacionais e sociedade civil. Nos resultados mais recentes do Ideb (2019), Sergipe figura, juntamente com o estado do Rio Grande do Norte, com o menor Ideb, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, dentre os demais estados brasileiros (3,6) (QEDU, 2020). Ainda que o Ideb seja um índice envolvendo apenas dois dos diversos indicadores educacionais, ele fornece informações importantes aos sistemas de ensino e dimensiona o desafio que a rede de educação do estado tem para avançar em tais resultados.

Para a minha atuação e formação como técnica do Serviço de Gestão do Sistema de Avaliação Educacional (SEGSAE), dentro da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe - SEDUC/SE, assim como do ponto de vista profissional dos demais técnicos que definem suas ações pedagógicas dentro da abordagem das avaliações, será importante problematizar o uso qualitativo dos dados provenientes do Ideb, relacionado com momentos formativos dos educadores envolvidos no uso dos resultados, desde os setores voltados ao ensino e à aprendizagem, passando pelas Diretorias de Educação até as unidades de ensino, refletindo em que medida esses momentos repercutem na melhoria da qualidade educacional.

Seguindo nesse viés, o presente artigo objetiva analisar os resultados do Ideb obtidos pela Diretoria Regional de Educação 02, mais especificamente dos Anos Finais do Ensino Fundamental, durante o período de 2009 a 2019, considerando as ações empreendidas pela Diretoria para gestão e uso dos resultados.

Para chegar à formulação de tal objetivo foram elencados alguns recortes que serão apresentados de forma detalhada, através dos quais evidenciou-se um avanço contínuo da DRE 02 nesses resultados em relação às demais Diretorias da rede estadual de Sergipe, característica determinante para a escolha dessa regional como objeto de estudo deste artigo.

Além disso, a escolha direcionada à DRE02 também se justifica pela importância de conhecer e analisar as iniciativas implementadas na Diretoria, que podem estar contribuindo para alcançar tais resultados nessa região sergipana. Serão levantadas, portanto, hipóteses de gestão dos resultados educacionais que podem ser compartilhadas com o Departamento de Educação (DED), a Coordenadoria de Estudos em Avaliação Educacional (CEAVE) e o Serviço de Gestão do Sistema de Avaliação Educacional (SEGSAE) da SEDUC/SE, assim como com as unidades de ensino da rede.

Essa observação dar-se-á pela análise dos dados do Ideb da rede que estão disponíveis no portal do Inep. Mais especificamente serão utilizadas as taxas de aprovação disponibilizadas pelo Censo Escolar e os dados de desempenho das escolas estaduais, situadas nos municípios circunscritos à DRE02.

A escolha dos Anos Finais para essa análise decorre do interesse da rede estadual de Sergipe e suas escolas em melhorar seus resultados rumo às metas traçadas pelo INEP. Além disso, Sergipe ainda detém 30% dos alunos matriculados em suas escolas estaduais, percentual considerável para essa etapa de ensino. Adicionalmente, apesar dos resultados do estado de Sergipe no Ideb apresentar avanços desde 2015, ainda alavanca esforços para o alcance das metas estimadas pelo Inep.

O recorte temporal foi determinado a partir de 2009 até 2019, mais recente resultado obtido do Ideb, pois se considerou pertinente perfazer dez anos de desenvolvimento educacional na região e participação em seis edições de Ideb.

Este artigo está organizado em seis seções. A primeira corresponde à introdução, que expõe o tema proposto, sua relevância, objeto de estudo e a justificativa, já a segunda apresenta a definição, a origem a importância do Ideb e de suas dimensões, além das metas estabelecidas, procurando relacioná-lo ao tema deste trabalho. A terceira seção traz a descrição da Rede Estadual de Sergipe, no seu ordenamento por Diretorias com foco na DRE02, nos resultados alcançados de Ideb tanto nessa rede como nessa Diretoria, na localização geográfica da DRE02, com seus municípios circunscritos. Na sequência, a quarta seção do artigo apresenta os dados de desempenho no Saeb da DRE02, em relação a Sergipe, no que se refere tanto às proficiências como à nota média padronizada, uma das variáveis de composição do Ideb. Ainda nessa seção, o Fluxo Escolar (DRE02 e SE estadual) será explorado, abrangendo conceito, importância e apresentando os resultados das taxas de aprovação (outra variável do Ideb) no recorte temporal previsto. Perpassando por essas duas dimensões, oriundas do Saeb e do Fluxo Escolar, a quinta seção mostra e analisa as ações e intervenções pedagógicas desenvolvidas pela DRE02, nos últimos anos, com base nos resultados da diretoria, seguidas das considerações finais do artigo.

## **2 AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E O IDEB**

Frente à importância de se avaliar a qualidade da educação básica na sua dimensão cognitiva, foi criado o Saeb, pelo Governo Federal, no ano de 1990 e reafirmado no Plano Nacional de Educação – PNE, de 25 de junho de 2014, no seu artigo 11, como fonte de informação para verificar essa qualidade e orientar as políticas públicas para a educação (BRASIL, 2014).

De acordo com o site do INEP (2020), o Saeb é definido como um conjunto de avaliações externas em larga escala, que realiza um diagnóstico da educação básica brasileira e de indicadores contextuais que possam interferir no desempenho cognitivo do público avaliado. Desde 1990 até os dias atuais, passou por vários aprimoramentos e estruturas. O histórico do Saeb, apresentado pelo INEP, aponta o encadeamento das edições/ciclos detalhados em sequência.

A primeira edição avaliou uma amostra de escolas públicas de 25 estados, onde o público avaliado fez alunos das 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental, nas áreas de conhecimento/disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais e Redação (para as 5ª e 7ª séries). Nessa edição, houve problemas relativos à falta de referências curriculares dos estados, à qualidade dos itens fornecidos pelos professores, à linguagem inadequada e ao vocabulário empregado, entre outros.

O segundo ciclo ou segunda edição em 1993 aconteceu com o mesmo público e as disciplinas avaliadas, exceto Redação. A avaliação também aconteceu de forma amostral para escola pública, mas já envolvia os 27 estados. Houve levantamento de currículos oficiais, foi criado o banco de questões, nova sistemática de controle de qualidade, demandando com esses aprimoramentos um investimento maior do INEP (BONAMINO *et al.*, 1999).

A reforma grande ocorreu no terceiro ciclo, em 1995, onde foi incorporada a Teoria de Resposta ao Item (TRI), como nova metodologia na construção do teste e análise dos resultados, permitindo principalmente comparabilidade, a partir dessa edição, ao longo do tempo. Também nessa edição, houve a adoção de questionários fornecendo informações socioeconômicas e culturais, dados contextuais. O público e as disciplinas permaneceram as mesmas do ciclo anterior (BROOKE *et al.*, 2012).

A quarta edição, em 1997, já determinou as séries finais de cada etapa para serem avaliadas. A elaboração de itens passa a seguir uma Matriz de referência do Saeb e, além das

escolas públicas, uma amostra das particulares que se tornaram público avaliado (BROOKE *et al.*, 2012). A partir de 2001, as disciplinas que passam a ser avaliadas, até a edição de 2019, são Língua Portuguesa e Matemática (INEP- Histórico Saeb, 2020).

A reestruturação do Saeb, que se efetivou a partir da Portaria N° 931, de 21 de março de 2005, determinou que o Sistema passasse a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), mais conhecida como Prova Brasil. A ANEB permanecia com o caráter amostral das redes públicas e privadas e a ANRESC passa a avaliar censitariamente as escolas que atendessem ao mínimo de 30 estudantes, matriculados nos 5º anos e/ou 9º anos, permitindo gerar resultado por escola (ALEXANDRE, 2015).

Em 2013, prevista pelo Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) também passa a compor o Saeb, a partir da divulgação da Portaria N°482, de 7 de junho de 2013. Também nessa edição houve a reinserção da avaliação da disciplina de Ciências para os 9º anos do Ensino Fundamental e as 3ª séries do Ensino Médio, em caráter experimental (ALEXANDRE, 2015).

Um grande marco no Saeb aconteceu em 2017, quando a avaliação se tornou censitária nas 3ª séries do Ensino Médio, permitindo viabilizar o resultado dessa etapa, do Saeb e do Ideb por escola (INEP-Saeb, 2020).

O Saeb passou por uma reestruturação na edição de 2019 e passou a ser chamado como “Novo Saeb”, onde as três avaliações que compunham o Sistema perdem suas nomenclaturas (ANA, ANEB e ANRESC) e passam a ser identificadas apenas como Saeb. Nessa reestruturação, o público avaliado para verificar a alfabetização passa a ser o do 2º ano do Ensino Fundamental, tendo sua primeira edição aplicada em caráter amostral (INEP- Histórico Saeb, 2020).

Segundo a Portaria de nº 366/2019, que estabeleceu as diretrizes para a última edição do Saeb, a Educação Infantil surge para ser avaliada, sendo um estudo piloto, com aplicação de questionários eletrônicos para professores e diretores. Nesse ínterim, secretários municipais e estaduais de educação também passam a responder em 2019 questionários eletrônicos (BRASIL, 2019).

Atualmente o Saeb acontece a cada dois anos em toda a rede pública com aplicação censitária para os 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª séries do Ensino Médio, obedecendo ao critério de no mínimo 10 alunos matriculados, nas séries/anos avaliados, e nas redes privadas, em caráter amostral, segundo Portaria nº 366/2019. O público do 2º ano é amostral e afere desempenho cognitivo, monitorando o avanço nos processos de alfabetização. A Educação Infantil foi avaliada nos perfis de infraestrutura, gestão e desempenho docente (INEP, 2020).

Uma das principais potencialidades do Saeb está no fato de permitir que as escolas e redes de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes, por meio de testes e questionários. O resultado dessa avaliação, através das suas médias de desempenho, compõe o Ideb.

Criado pelo INEP, em 2007, pelo Decreto nº 6.094/2007, o Ideb foi instituído no lançamento do Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) e reúne a composição de duas dimensões importantes para garantia de uma educação de qualidade: o desempenho educacional e o indicador de rendimento escolar - taxa de aprovação<sup>1</sup> (BRASIL, 2007).

A primeira dimensão é mensurada pelas proficiências<sup>2</sup> obtidas da aplicação do Saeb, como apontado anteriormente. Já a dimensão da taxa de aprovação é coletada pelo Censo Escolar, no ano de aplicação do Saeb e influencia o fluxo escolar, favorecendo ou não, a

---

1 Indica a porcentagem de alunos que, ao final do ano letivo, alcançou os critérios mínimos para a conclusão satisfatória da etapa de ensino.

2 Domínio num determinado campo; capacidade, habilitação.

dependem da sua eficiência, o avanço dos alunos nas séries que compõem a etapa estudada, assegurando uma contínua trajetória escolar.

Na figura 1, a tabela sintetiza a visão do Ideb e seus componentes ou dimensões: conceito, responsabilidade da divulgação, período de ocorrência, público avaliado no Saeb, periodicidade para a coleta do fluxo, pelo Censo Escolar até 2019.

Figura 1 – Conceituando o Ideb e suas dimensões

IDEB	DESEMPENHO (N)	FLUXO (P)
<ul style="list-style-type: none"> <li>. IDEB é um indicador que congrega os resultados de Qualidade Educacional (Desempenho) e Progressão do Aluno (Fluxo)</li> <li>. Divulgado pelo INEP</li> <li>. A cada 2 anos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Desempenho é calculado com o resultado da Prova Brasil (ou SAEB)</li> <li>. Alunos do 5º Ano, 9º Ano e 3ª Série do Médio fazem de forma censitária a prova de Língua Portuguesa e Matemática</li> <li>. A cada 2 anos ocorre a prova</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Fluxo é calculado com base nos resultados de aprovação imputados no Censo Escolar</li> <li>. Considera TODOS os alunos da etapa escolar (Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio)</li> <li>. O Censo ocorre todos os anos, porém são utilizados os dados do mesmo ano do SAEB para o cálculo.</li> </ul>

Fonte: INEP (2020).

O PDE foi aprovado pelo Presidente da República à época, Luís Inácio Lula da Silva e pelo Ministro da Educação Fernando Haddad, visando identificar e solucionar os desafios que afetam a melhoria da educação no país. Ele se desdobra num plano de 30 ações, abordando variados aspectos da educação básica, do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Uma dessas ações é a implementação do “Plano de Metas: Compromisso Todos pela Educação” que reúne iniciativas da União Federal, municípios, estados, famílias, comunidade e setor privado com o propósito de melhorar a qualidade da educação básica, definindo para isso cinco metas (SAVANI, 2007).

A meta três, “Todos pela Educação”, refere-se diretamente ao estabelecimento de diretrizes e metas para o Ideb, seja das escolas ou das redes de ensino público. Ela defende que todo aluno esteja com o aprendizado adequado, na sua etapa/ano escolar até 2022 (BRASIL, 2020).

Até 2022, ano da comemoração dos 200 anos da independência política do Brasil, com base no índice obtido pelos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, assim como no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 na sua referência ao Ideb na Meta 7, isto é, “(...) fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem” (SAVIANI, 2007), se espera que sejam atingidas as seguintes metas, traduzidas na figura 2 abaixo.

Figura 2 – Metas para médias do Ideb apresentadas no PNE/2014

<b>IDEB</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>	<b>2019</b>	<b>2021</b>
<b>Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>5,2</b>	<b>5,5</b>	<b>5,7</b>	<b>6,0</b>
<b>Anos Finais do Ensino Fundamental</b>	<b>4,7</b>	<b>5,0</b>	<b>5,2</b>	<b>5,5</b>
<b>Ensino Médio</b>	<b>4,3</b>	<b>4,7</b>	<b>5,0</b>	<b>5,2</b>

Fonte: Brasil (2019).

O Cálculo do Ideb obedece a uma construção matemática simples: os resultados das proficiências e das taxas de aprovação são padronizados em escalas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) e de 0,0 (zero) a 100,0 (cem), em percentual, respectivamente. A multiplicação das duas notas médias dos indicadores citados perfaz esse índice, conforme exposto nos exemplos da figura 3:

Figura 3 - Exemplos de cálculo do Ideb

<b>Escola</b>	<b>Desempenho no Saeb (N)</b>	<b>Aprovação (P)</b>	<b>Ideb (N) x (P)</b>
E <sub>1</sub>	6,0	0,9	5,4
E <sub>2</sub>	6,0	0,8	4,8
E <sub>3</sub>	4,0	0,8	3,2
E <sub>4</sub>	5,0	1,0	5,0

Fonte: Brasil (2020).

Para alcançar as metas definidas no PNE para o Ideb faz-se necessário um bom desempenho nas proficiências avaliadas associadas a uma alta aprovação. A repetência impacta negativamente para esse alcance, principalmente, na rede pública, com alta distorção idade-série por fatores debatidos em literatura e mídias, a citar documentos e divulgação da Unicef, com a iniciativa da Busca Ativa Escolar. Tais fatores são: população com baixo nível socioeconômico que abandona a escola para ingressar no mercado de trabalho, violência para além da sala de aula, a fome, gravidez na adolescência impactam no atraso escolar e no eventual desinteresse e abandono. Na verdade, muitos ingressam com a idade certa no sistema de ensino, mas não têm seu direito de aprendizagem devidamente assegurado.

Diante desse panorama, apresentando a importância do Ideb e suas composições, sua origem e seu embasamento legal, sua indicação de qualidade da educação básica, enfatiza-se o objetivo desse artigo de analisar os resultados, na rede estadual, da Diretoria Regional de Educação 02, demonstrando seu avanço contínuo e levantando hipóteses das ações fomentadoras dessa melhoria da educação sergipana.

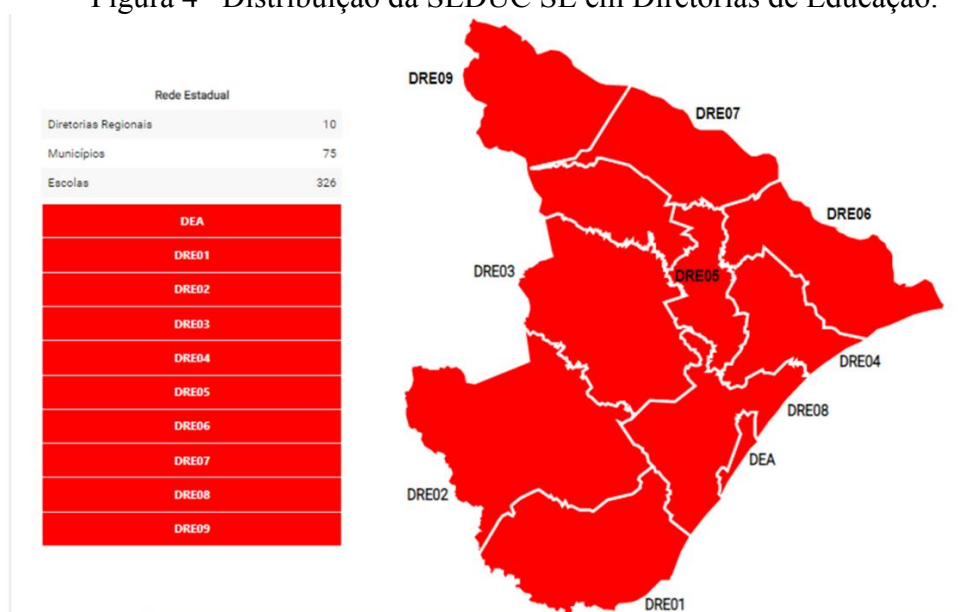
### 3 APRESENTANDO A REDE ESTADUAL DE ENSINO

Sergipe é o menor estado brasileiro, com 75 municípios, localizado na região nordeste e faz fronteira com a Bahia e Alagoas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), Sergipe foi definido em três mesorregiões, a partir da interligação de dados referentes ao clima, à população e à vegetação, denominadas de Leste, Agreste e Sertão (IBGE, 2015). Ainda com definições internas, a Secretaria de Estado do Planejamento delimitou o estado em oito territórios: Agreste Central Sergipano, Alto Sertão Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Centro Sul Sergipano, Grande Aracaju, Leste Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Sul Sergipano.

Sob o parâmetro da educação, a SEDUC estabeleceu, para sua administração, a divisão das escolas estaduais em dez Diretorias de Educação, conforme distribuição abaixo representada na figura 4.

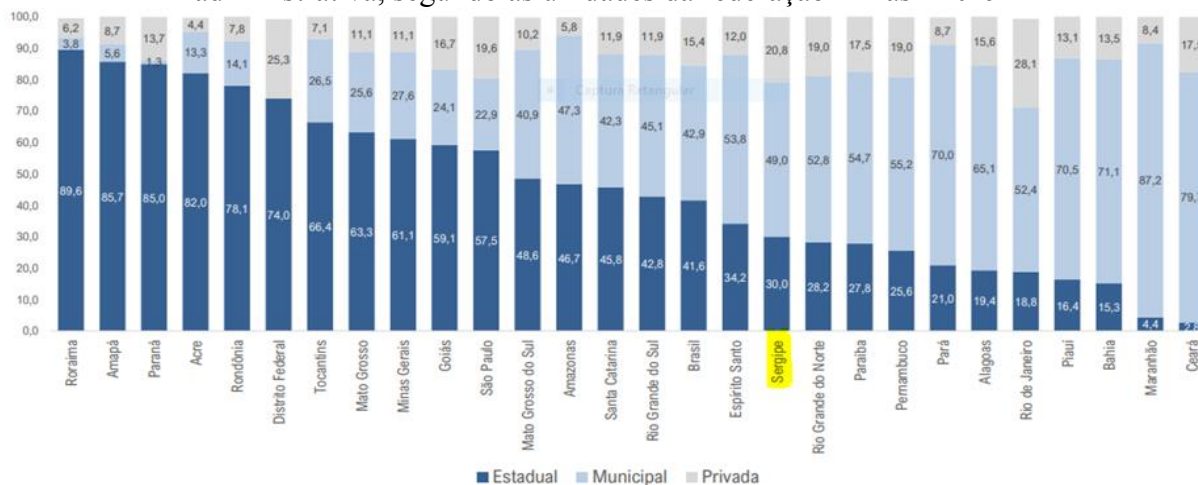
Figura 4 – Distribuição da SEDUC SE em Diretorias de Educação.



Fonte: Portal SEDUC SE – Nossas Escolas (2020).

A figura 5 mostra as matrículas nas redes de ensino do Brasil, por unidade federativa. Em Sergipe, a matrícula na rede estadual perfaz um total de 328.558 alunos, sendo 30% (146.128) dessa representada por alunos dos 6º aos 9º anos.

Figura 5 – Gráfico da Matrícula nos anos finais do ensino fundamental por dependência administrativa, segundo as unidades da federação - Brasil 2019



Fonte: INEP (2020).

Os Anos Finais da rede estadual de Sergipe estão representados em 210 unidades escolares, com 2814 docentes, nas zonas urbanas e rurais (INEP, SINOPSES ESTATÍSTICAS, 2019).

Segundo dados de 2020 do Painel Educacional do INEP, das 210 unidades escolares com Anos Finais, 199 participaram como público alvo para o Saeb 2019 e 152 tiveram seus resultados divulgados, conforme diretrizes estabelecidas na Portaria nº 366, de 29 de abril de 2019.

Em relação aos docentes, o Indicador de Adequação da Formação Docente produzido pelo Inep classifica os docentes quanto à sua formação inicial e à correspondência à disciplina e à etapa de ensino na atuação na Educação Básica. O indicador é organizado em 6 grupos, numa gradação de formação docente mais adequada como Grupo 1 e formação menos adequada no Grupo 6 (INEP - PAINEL EDUCACIONAL, 2020). Nesse indicador, o estado de Sergipe apresenta 74,20% dos docentes vinculados ao Grupo 1, que corresponde ao grupo de formação mais adequada. O percentual restante é distribuído nos demais grupos, com segundo destaque para o Grupo 3 com 19,20%, no tópico da Adequação da Formação Docente.

Outro indicador produzido pelo Inep é nomeado de “Esforço Docente”, que busca sintetizar em uma única medida aspectos do trabalho do professor que contribuem para sobrecarga no exercício da profissão, como o número de alunos nas turmas que lecionam e o porte das escolas vinculadas. Para tal medida, existe uma escala com 6 grupos traduzindo um menor esforço docente relacionados ao Grupo 1 e maior esforço ao Grupo 6 (INEP - PAINEL EDUCACIONAL, 2020). Nesse indicador, os resultados do estado mostram que 64% dos docentes se encaixam nos Grupos 4 e 5 (43,80% e 20,20%, respectivamente), o que indica certo esforço docente no exercício de sua profissão.

Já o indicador “Regularidade do corpo docente” é mensurado a partir da observação da permanência dos docentes nas escolas em um intervalo de 5 anos, considerando uma escala de quatro níveis: Baixa, Média Baixa, Alta, Média Alta (INEP, 2020). Nesse ponto relativo ao Esforço Docente, 76,19% apresentam-se com indicador de Regularidade Docente Média Alta, o que indica regularidade na permanência dos docentes nas instituições estaduais de ensino.

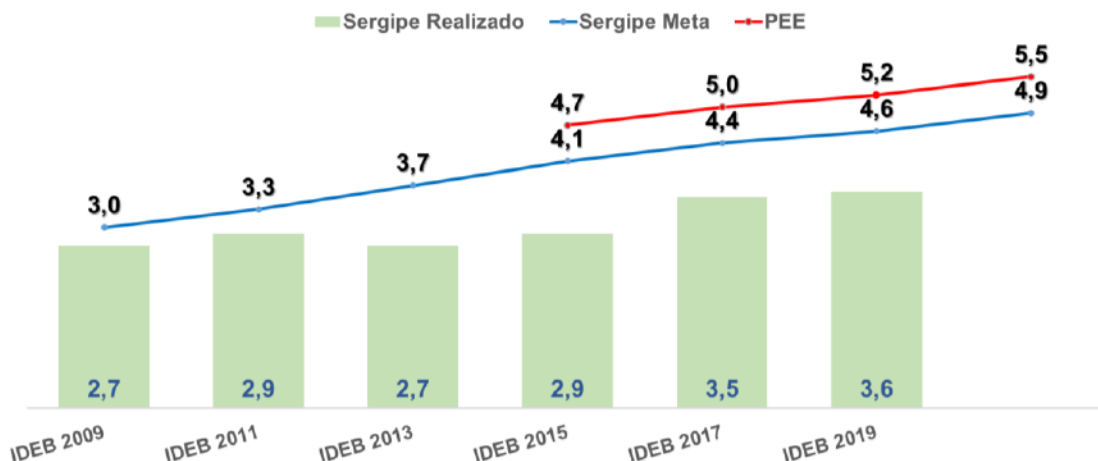
Outro indicador importante para compor o contexto educacional da rede estadual de educação de Sergipe está no próprio Ideb. Conforme já apresentado na seção anterior, a meta nacional a ser atingida até 2021 pelos Anos Finais, foco de análise desse artigo, foi fixada no Plano Nacional de Educação, em 5,5. O documento Resumo técnico Ideb (INEP, 2020) afirma que se referindo aos Anos Finais, período do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (e ao Ensino Médio), os resultados obtidos, ao longo da série histórica, têm sido desafiadores por todo o país.

Os resultados do IDEB de 2019, em nível de Brasil, rede estadual, mostram que das 27 unidades da Federação, 24 aumentaram o IDEB, inclusive Sergipe, em relação ao resultado de 2017, mas Rondônia, Santa Catarina e Mato Grosso declinaram em relação ao seu último resultado; 5 atingiram ou suplantaram a meta INEP prevista (Amazonas, Ceará, Pernambuco, Alagoas e Paraná) e apenas Goiás conseguiu obter um crescimento maior que a meta 5,0, estipulada pelo PNE para os Anos Finais do Ensino Fundamental, com o valor de 5,2 (INEP – IDEB, 2020).

Os resultados do IDEB, apresentados na Figura 6, evidenciam que, apesar de Sergipe ter melhorado seu índice, as projeções para essa etapa não foram alcançadas.



Figura 6 – Evolução Ideb Sergipe na rede estadual dos anos finais



Fonte: INEP (2020).

A Figura 6 reafirma o crescimento mais consistente de Sergipe a partir de 2015. As oscilações de avanços no gráfico de 2009 a 2015 notificam distanciamentos crescentes para alcance da meta proposta pelo INEP, assim como da meta estimada pelo Plano Estadual de Educação – PEE que, por sua vez, espelha a meta prevista pelo PNE.

Infere-se que há desafios nessa etapa escolar para Sergipe, conforme demonstra o Ideb, se se considerar que, de 2009 a 2019, o estado registrou um avanço de 0,9 pontos e que o resultado mais atual do Ideb (2019) ainda está 1,0 ponto abaixo da meta proposta pelo INEP. Nesse sentido, para a melhoria do índice a curto prazo, de forma que o estado se aproxime das metas propostas, torna-se importante suscitar estratégias e ações efetivas para melhoria tanto do Fluxo Escolar, quanto das Proficiências leitoras e de resoluções de problemas, destaques dos componentes curriculares no Saeb.

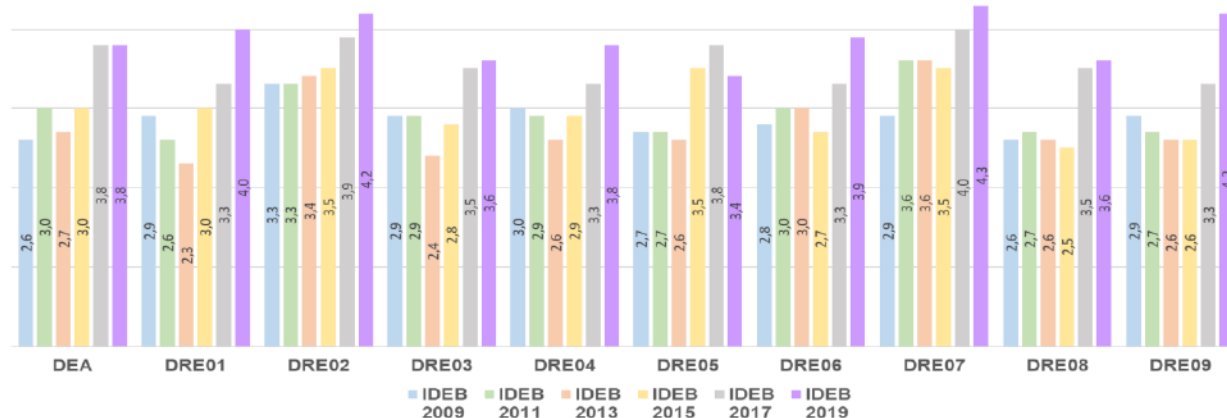
Em Sergipe, vislumbra-se uma realidade desafiadora a partir desses dados, iniciativas, planejamentos e ações constituídos e reformulados para efetividade de intervenções pedagógicas e melhoria nos indicadores. O estado vem desenvolvendo ações e projetos, congregados no documento “Planejamento Estratégico” da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC, na seara do antigo NEPAC – Núcleo de Estudos, Pesquisas em Avaliação e Currículo, atual SEGSAE – Serviço de Gestão do Sistema de Avaliação Educacional, para alcance da meta 6, que versa sobre o Ensino Fundamental e do PNE – Plano Nacional da Educação referente à meta 7. Esse documento foi debatido pelos setores da SEDUC e apresentado às Diretorias de Educação e ao Governo do Estado. Dentre essas ações, destacam-se para os Anos Finais:

- a) intensificação de ações da Busca Ativa Escolar;
- b) assessoramento e orientação às escolas quanto à aplicação das Avaliações externas e internas;
- c) capacitação de Coordenadores Regionais, Técnicos Pedagógicos das Diretorias de Educação e da SEDUC/DED para discutir as Avaliações externas (Saeb 2019) no uso das Plataformas online como ferramentas educacionais;
- d) apresentação, análise e discussão das Portarias que definiam o Saeb com os Serviços, Divisões e Núcleos do Departamento de Educação, com a COGEDAM – Coordenação de Gestão Democrática, Articulação e Assistência aos Municípios, Secretarias Municipais e Diretorias Regionais de Ensino;

- e) promoção de discussão e propostas de intervenção com base nos dados obtidos pelo Ciclo Formativo 2018 (encontros pedagógicos de formação, envolvendo gestores e representantes de professores, para análise dos dados do Saeb/Ideb e posterior intervenção pedagógica, através de um plano de ação, para melhoria dos resultados educacionais) aos Serviços do Departamento de Educação e Diretorias de Educação;
- f) realização da Campanha de Mobilização do Saeb e a sensibilização para efetiva participação das unidades escolares nesse processo avaliativo, através do envolvimento das Diretorias de Educação e Secretarias Municipais, destacando a importância dessa avaliação externa para qualidade da educação básica. O alcance de pais, professores, gestores escolares, alunos foi uma conquista que inspirou a todos na validação da Escola, Diretoria e Secretaria, assim como cumpriu objetivo de corresponsabilidade de todos na participação dessa avaliação nas datas agendadas;
- g) visitação e orientação às escolas durante a realização do Saeb;
- h) implementação do Programa “Aprova Brasil” (material de apoio pedagógico, simulados, plataforma digital, formação), destinado a alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, às Diretorias de Educação e às unidades de ensino;
- i) implementação da Política Curricular com apoio do MEC, com o Pro-BNCC – Etapa do Ensino Fundamental.

Diante disso, o gráfico da figura 7 expõe a trajetória das Diretorias de Educação quanto ao resultado do Ideb.

Figura 7 – Série histórica Ideb 2009-2019 da rede estadual de Sergipe por diretoria de educação



Fonte: INEP (2020).

Das dez Diretorias do estado, apenas a DRE05 teve o resultado de 2019 inferior aos resultados de 2017 e de 2015. As demais, cada uma no seu ritmo, vêm avançando nos resultados do Ideb. O gráfico também retrata que, apesar da Diretoria Regional de Educação 07 ter o maior resultado em 2019 e a Diretoria Regional de Educação 09 ter tido o maior crescimento entre 2017 e 2019, é a DRE02 quem sugere um avanço contínuo, sem decréscimos de Ideb em nenhuma das edições. Ainda assim, é preciso considerar que, até mesmo essas Diretorias com maiores destaques em nota, crescimento e constância de evolução, inclusive a DRE02, nenhuma atingiu as metas previstas para Sergipe, tanto pelo PEE (5,2) quanto pelo INEP (4,6), indicando que o desafio de intensificar ações para alcance de tais metas deve ser compartilhado pela rede como um todo.

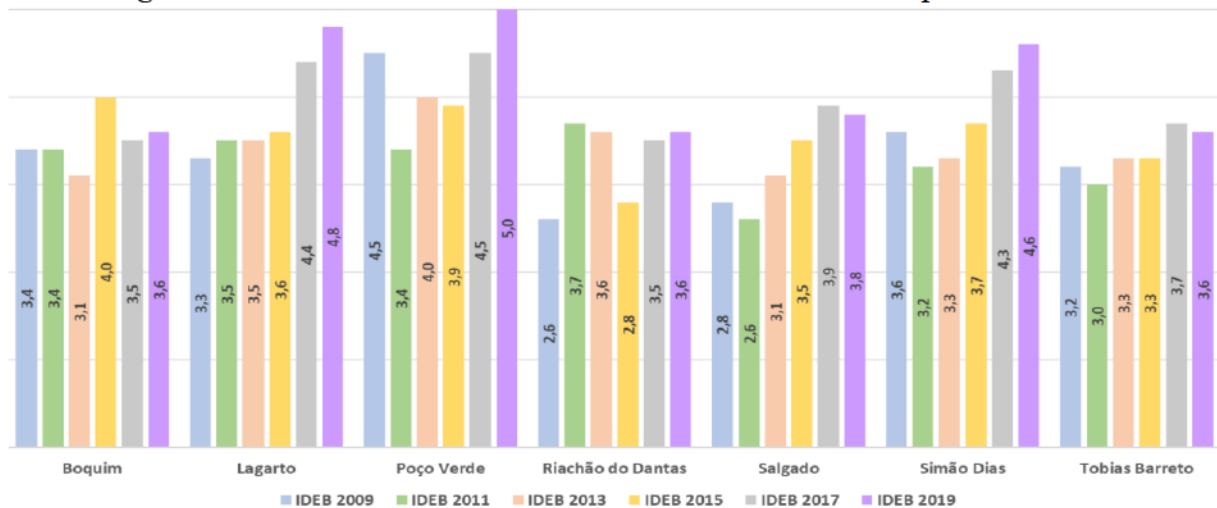
Tendo em vista que esse artigo elegeu um recorte para delimitar a análise dos dados do Ideb em profundidade, será apresentado, a seguir, o contexto geográfico e educacional da DRE02, que é objeto de reflexão do artigo.

A DRE02 possui a maior parte dos seus municípios localizada na região do Centro Sul Sergipano (exceto Salgado, que compõe o Sul Sergipano). Dentre as cidades que a compõem, Lagarto é considerada como subcentro regional, por “condensar funções, bens e serviços para atender aos municípios vizinhos (FRANÇA et. al. 2007), além de ser a sede dessa Diretoria (SEDUC SE, 2020).

Dos 146.128 alunos matriculados nos Anos Finais de Sergipe, conforme o Censo Escolar de 2019, 4.244 alunos compreendem a rede estadual nos municípios da DRE02, em 24 unidades escolares, com 266 docentes atuando (INEP, 2020).

Assim como o Ideb sergipano na DRE02, os municípios que estão contidos nessa Diretoria, quase todos aumentaram seus índices estaduais, exceto Salgado e Tobias Barreto. Na figura 8, também é possível perceber algumas oscilações entre as edições: Boquim entre 2011 e 2013; Poço Verde entre 2009 e 2011; Riachão do Dantas entre 2011 até 2015; Salgado entre 2009 e 2011; Simão Dias entre 2009 e 2011, assim como Tobias Barreto. Lagarto se torna exceção, porque apresenta uma trajetória mais consistente e ascendente.

Figura 8 - Série histórica do Ideb entre 2009 a 2019 dos municípios da DRE02



Fonte: INEP (2020).

Os dados expostos no gráfico acima demonstram oscilação dos resultados da DRE02, quando os dados são abertos por município, e isso implica que os resultados da DRE02 não devem ser encarados compondo um cenário uniforme. É possível perceber que a realidade dos municípios, considerando a rede estadual, é diversa. Os municípios de Lagarto, Poço Verde e Simão Dias se destacam pelo avanço recente, tendo os últimos resultados superiores aos demais. Esses municípios já atingiram a meta do Ideb prevista pelo Inep, mas ainda não atingiram a meta pelo PEE até 2021. Em contrapartida, Boquim e Riachão do Dantas atualmente têm um Ideb muito baixo e podem se tornar pontos de atenção para investimento em diagnósticos das causas e para intensificação de atuações efetivas que busquem refletir em melhoria da qualidade da educação oferecida.

Apesar dessas oscilações e de dois municípios não terem aumentado seus Idebs em 2019, esse conjunto que perfaz a DRE02 demonstra se sobressair, no recorte temporal analisado, entre as demais diretorias de educação, pela sua trajetória ascendente e consistente de resultados, fazendo eco ampliado ao dado de Lagarto. A seção a seguir faz uma descrição

detalhada dos dados de Fluxo e Proficiência da DRE02, analisando os fatores que podem estar impactando nos resultados apresentados.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS DE FLUXO E PROFICIÊNCIA DA DRE02

A rede estadual de Sergipe não atingiu as metas esperadas pelo PEE e INEP, ainda que tenha registrado crescimento nos seus resultados do Ideb nos Anos Finais. O crescimento no Ideb, como visto, é fruto do produto das composições de Fluxo e Proficiências e o avanço desse índice representa alguma ascendência no desempenho escolar (Proficiência) e na aprovação dos alunos (Fluxo), contribuindo com a promoção do aprendizado com qualidade, que deve ser buscada pelas redes de ensino.

De acordo com a Nota Informativa do Ideb 2019 (INEP, 2020), as proficiências em Língua Portuguesa e Matemática, decorrentes da aplicação do Saeb, são estatisticamente simbolizadas numa Nota Média Padronizada representada por “N”. O fluxo, como indicador de rendimento escolar, baseando-se na taxa de aprovação, é representado pela letra “P”. As fórmulas para análises detalhadas estão disponíveis no documento mencionado.

As evidências revelam um crescimento tímido ao longo das edições do Ideb com maior avanço entre 2015 e 2017, como mostra a figura 9, tanto para o desempenho no Saeb, como para o Fluxo. O destaque negativo aparece entre 2017 e 2019, quando o N sofre decréscimo, alertando para dados contextuais e possíveis entraves vivenciados no período, situação que sinaliza a necessidade de construir novos planejamentos ou de retomar rotas do planejamento inicial, visando melhorar o desempenho dos alunos sergipanos.

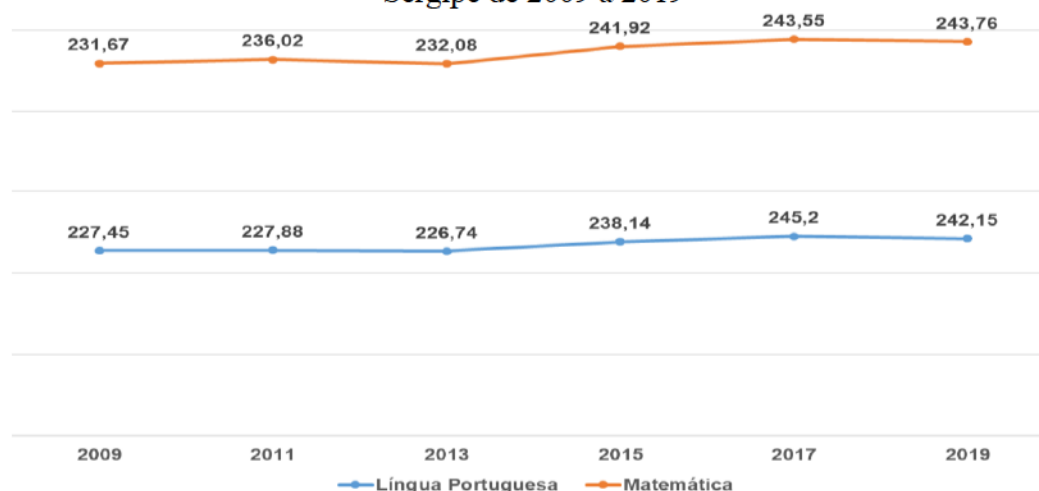
Figura 9 –Dados do Ideb, do N (Média de Proficiências) e do P (Fluxo) da Rede Estadual de Sergipe entre 2015 a 2019

	<b>IDEB</b>	<b>NOTA (N)</b>	<b>FLUXO (P)</b>
<b>2015</b>	<b>2,9</b>	<b>4,67</b>	<b>0,63</b>
<b>2017</b>	<b>3,5</b>	<b>4,81</b>	<b>0,72</b>
<b>2019</b>	<b>3,6</b>	<b>4,77</b>	<b>0,75</b>

Fonte: INEP (2020).

Sergipe teve um aumento considerável de 0,6 pontos entre 2015 e 2017 no Ideb, impulsionado por 0,14 de acréscimo na média das proficiências e 9% (0,09) no fluxo. Esse período indica o reflexo de ações desenvolvidas pelo Departamento de Educação da SEDUC, focadas nessa etapa, com desdobramentos até a sala de aula. Dentre essas ações, firmou-se na rede estadual, através do NEPAC, formação com gestores escolares sobre o sentido da Avaliação, seus níveis, funções, seus instrumentos, e um levantamento de hipóteses, que essas ações possam ter contribuído para abrandar a cultura da reprovação como perspectiva avaliativa entre os que sabem e os que não demonstram saber. Em 2019, o fluxo também foi fundamental para o aumento, mesmo que tímido, do Ideb.

Figura 10 – Médias de proficiências em Língua Portuguesa e Matemática da rede estadual de Sergipe de 2009 a 2019



Fonte: INEP (2020).

Ao longo das edições do Saeb, conforme o Gráfico 11, houve aumento de 14,07 pontos em Língua Portuguesa e 12,05 pontos em Matemática. Em 2013, o desempenho nos dois componentes avaliados sofreu decréscimo no avanço e, em 2019, Matemática aumentou em relação à 2017 e Língua Portuguesa perdeu pontos, refletindo uma inconstância de melhorias no desempenho dos alunos avaliados, justificando a nota média padronizada N ter diminuído, conforme a figura 10 revela.

Uma das hipóteses para esse decréscimo é que Sergipe em 2019 passou por reordenação na SEDUC, com um novo organograma interno, estabelecendo, por exemplo, a CEAVE e acabando o NEPAC, estendendo-se às Diretorias de Educação e às unidades escolares com os processos seletivos para as gestões nas devidas searas (Editais Nº 12/2019 e Nº 51/2019 GS/SEDUC). Sugere-se que esse movimento influenciou na sequência das ações previstas para o ano em curso, que corresponde também ao da aplicação do Saeb, visto que, durante todo o processo, as gestões, que já estavam disputando ou não seus cargos, tendenciaram a pausar as intervenções previstas, aguardando o resultado da classificação que ocorreu no segundo semestre. Nesse contexto, os novos gestores se depararam com a questão da formação para atuação no cargo, retomada e adequações de planejamentos, isto é, um processo de reordenamento das ações que pode ter implicado nos resultados refletidos na avaliação externa.

A interpretação pedagógica do Ideb recai sobre os resultados do Saeb, ao entender que as habilidades esperadas para os estudantes demonstrarem, na etapa avaliada, são representadas nas pontuações refletidas nas proficiências, permitindo, assim, atuar e intervir pedagogicamente a partir desses dados (SOARES; XAVIER, 2013).

Os resultados oriundos do Saeb aparecem por meio de escalas de proficiências, variando entre 125 e 450 (INEP – ESCALA Saeb, 2020), para cada componente avaliado e abrangendo, num mesmo momento, os Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. As escalas são arbitrarias, com valores determinados matematicamente e utilizando-se como referência, no ano de 1997, um conjunto de dados para os quais “arbitrou-se uma média de 250 pontos e um desvio padrão de 50 pontos” para os Anos Finais nos dois componentes e, por meio de equalizações<sup>3</sup>, as demais séries apresentaram também suas médias (PONTES, 2020).

Até 2006, não havia definição dos pontos de proficiência considerados como adequados para os componentes e etapas avaliadas. Em 2006, com a criação do movimento “Todos pela

<sup>3</sup> Procedimento da Teoria de Resposta ao Item pelo qual se consegue colocar numa escala as provas dos diferentes anos ou séries da educação básica.

Educação”, houve essa definição das pontuações nas escalas recomendadas para as três etapas avaliadas pelo Saeb e demonstradas na tabela abaixo (FONTANIVE, 2013).

Figura 11 –Aprendizado adequado para as etapas avaliadas no Saeb

<b>ENTENDENDO MELHOR A META 3 DO TODOS PELA EDUCAÇÃO: TODO ALUNO COM APRENDIZADO ADEQUADO AO SEU ANO</b>			
<b>Pontos de corte Saeb</b>	<b>5º Ano EF</b>	<b>9º ano EF</b>	<b>3ª série EM</b>
<b>Língua Portuguesa</b>	<b>200</b>	<b>275</b>	<b>300</b>
<b>Matemática</b>	<b>225</b>	<b>300</b>	<b>350</b>

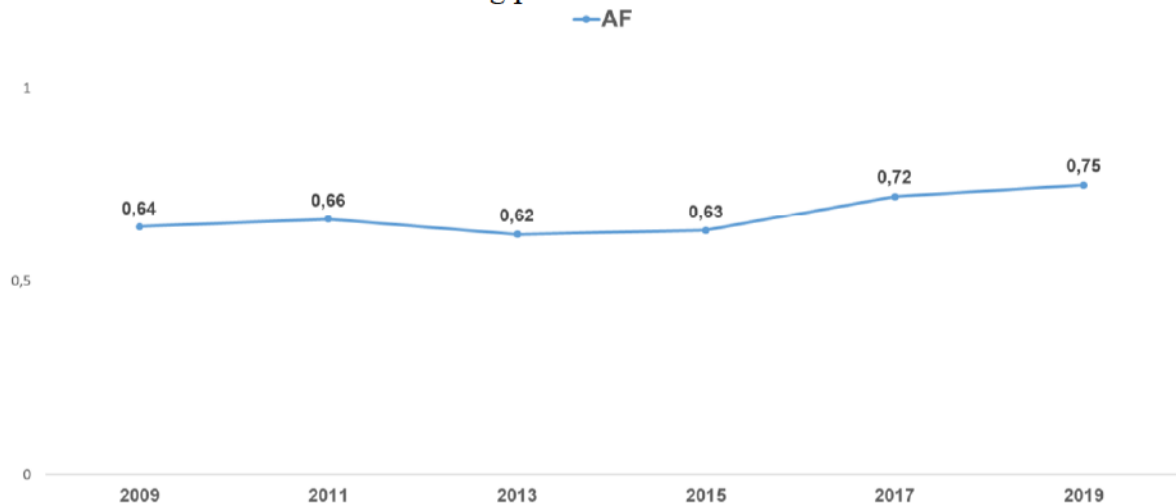
**Consideramos que os estudantes têm aprendido adequado quando atingem ou superam os níveis correspondentes ao seu ano nas avaliações do Saeb.**

Fonte: Todos Pela Educação (2020).

Ainda refletindo as pontuações da Figura 10 e relacionando-as à definição estabelecida pelo “Movimento Todos pela Educação”, chega-se a um panorama em que ainda há uma distância considerável entre o que se é observado nos dois componentes (242,15 Língua Portuguesa e 243,76 Matemática) e o que se espera dos alunos nos 9º anos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa – 275 e 300 em Matemática. Sergipe não refletiu mudança do nível dentro da escala de proficiência (variando de 25 em 25 pontos, entre 225 e 250 perfaz o nível 2), mesmo que tenha registrado avanços dentro dos dez anos analisados (exceto na edição de 2013), o que demonstra um crescimento lento e ainda distante do desejado, alertando para atuações mais eficazes e contínuas.

Para que a dimensão da regularidade da trajetória escolar anuncie indicadores positivos para a educação sergipana, faz-se necessário que os alunos estejam a cada ano avançando em aprovação e regredindo, ou não aparecendo nos percentuais de reprovação e afastamento. Com relação ao outro dado que compõe o Ideb, a Figura 12 apresenta o avanço nas taxas de rendimento de Sergipe, mesmo com uma oscilação em 2013 e 2015.

Figura 12 – Gráfico do Indicador de rendimento: taxa de aprovação da rede estadual de Sergipe de 2009 a 2019



Fonte: INEP (2020).

O estado de Sergipe alcançou pela primeira vez, no ano de 2019, um indicador de rendimento de 75%. Esse resultado no rendimento dos alunos obtidos nos anos de 2017 e 2019 parece ter sido o elemento determinante para o avanço do estado no Ideb, mas esse percentual ainda está distante dos 100% esperados, em que todos os alunos estejam em seus anos letivos e sendo aprovados. No estado, ainda há 22% de reprovação e 3% de abandono escolar impactando negativamente nesse indicador (INEP, 2019).

A DRE02 demonstra consistência no crescimento do Ideb, enquanto Sergipe demonstra oscilações até 2015. Nas dimensões que compõem esse índice, a Regional mostra essa consistência no desempenho (Nota N) a partir de 2013 e no Fluxo (P) nas últimas edições do período analisado. Já Sergipe, tem crescimento no Fluxo desde 2013 e apresenta em dois anos, 2013 e 2019, decréscimo na nota do desempenho, como expõe a figura 13, em que é feita uma relação dos avanços estaduais de Sergipe e dessa Diretoria.

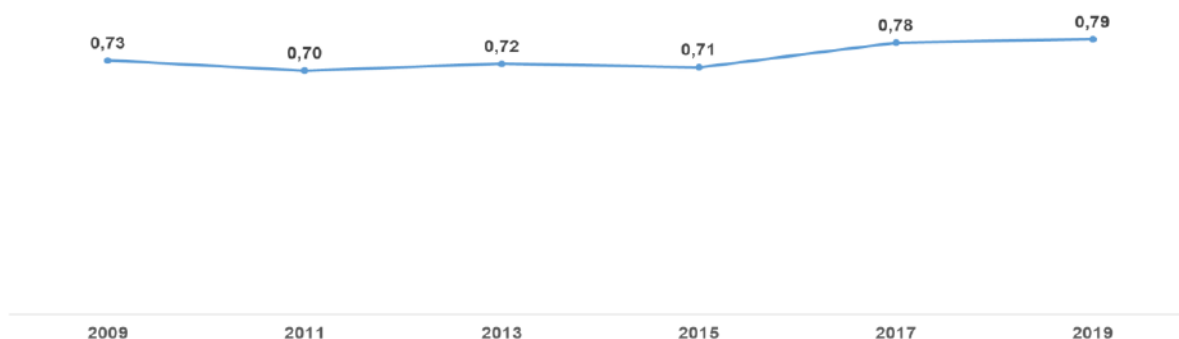
Figura 13 – Tabela de Comparação dos dados de Ideb Sergipe e DRE02 da Rede Estadual

	<b>IDEB Sergipe</b>	<b>NOTA (N)</b>	<b>FLUXO (P)</b>		<b>IDEB DRE02</b>	<b>NOTA (N)</b>	<b>FLUXO (P)</b>
2009	2,7	4,32	0,64	2009	3,3	4,52	0,73
2011	2,9	4,40	0,66	2011	3,3	4,47	0,70
2013	2,7	4,31	0,62	2013	3,4	4,62	0,72
2015	2,9	4,67	0,63	2015	3,5	5,03	0,71
2017	3,5	4,81	0,72	2017	3,9	5,06	0,78
2019	3,6	4,77	0,75	2019	4,2	5,15	0,79

Fonte: SEDUC-SEGSAAE (2020).

No fluxo, a DRE02 apresentou crescimento em relação a 2017 e vem sem oscilações desde 2015, conforme a figura 14.

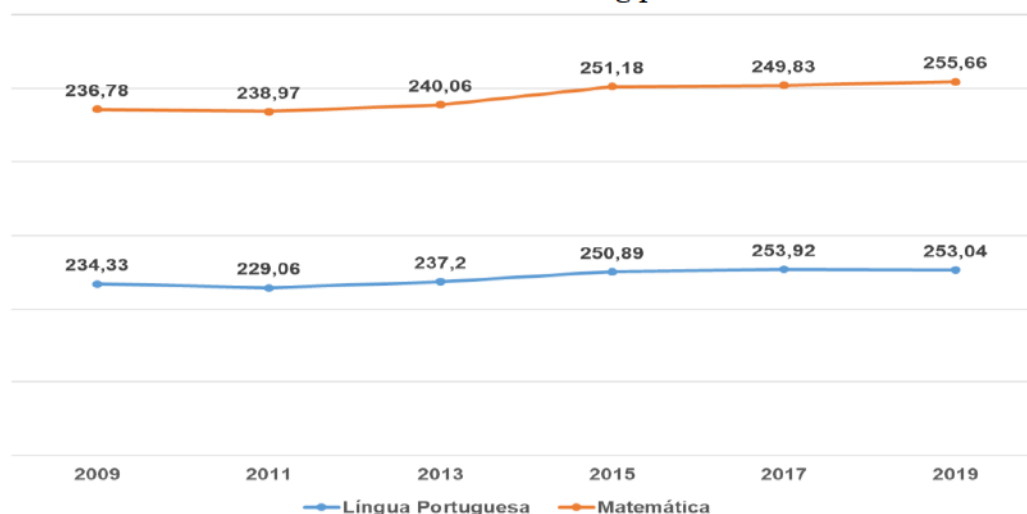
Figura 14 – Série histórica Indicador de Rendimento (N) - 2009-2019 da DRE02 – Rede Estadual de Sergipe



Fonte: INEP (2020).

No que se refere ao olhar pedagógico do Ideb, a DRE02 apresentou como N = 5,15, onde suas proficiências em Língua Portuguesa foram 253,04 e 255,66 em Matemática, segundo dados tratados na SEDUC – SEGSAAE, com base nos dados do INEP 2020.

Figura 15 – Série histórica das Médias Padronizadas das Proficiências - 2009-2019 DRE02 – Rede Estadual de Sergipe



Fonte: INEP (2020).

Em 2019, as proficiências da DRE02 mostram-se maiores que as de Sergipe (243,76 Matemática, 242,15 Língua Portuguesa). O desafio é entender se mesmo em constante crescimento esses dados retratam o aprendizado adequado, definido pelo “Todos pela Educação”.

Na figura 15, nota-se que entre 2009 e 2019, mesmo com inconsistências na evolução (em 2011, 2017 Matemática e 2019 Língua Portuguesa), a DRE02 avançou em 18,88 pontos em Língua Portuguesa e 18,71 em Matemática, enquanto Sergipe cresceu 14,07 e 12,05, nas respectivas proficiências. Apesar desse fato, as escolas estaduais que perfazem os municípios, na média para essa Diretoria, não atingiram o aprendizado adequado, segundo o “Todos pela Educação”, mas mudaram de nível ao longo da década observada: saindo do nível 2 na escala do Saeb (225 a 250) e atingindo o nível 3 (250 a 275), êxito que Sergipe ainda não alcançou.

Segundo dados do INEP sobre os resultados do Ideb por Município, as maiores notas padronizadas das médias das proficiências se devem, assim como no resultado do Ideb, aos municípios de Lagarto, Poço Verde e Simão Dias. Boquim, Riachão do Dantas, Salgado e Tobias Barreto continuam demonstrando menores pontuações na análise das proficiências. Realidade que instiga ainda mais a DRE02 a alcançar melhores índices, principalmente nesses municípios, para contribuir ainda mais com o crescimento do Ideb sergipano.

A DRE02 demonstra no cenário sergipano uma contribuição positiva para a rede estadual, apresentando indicadores relevantes ao sistema educacional, ainda não alcançando para todos os alunos uma trajetória escolar regular e linear e nem um desempenho desejado pela definição do “Todos pela Educação”, mas impulsionando Sergipe, com suas evidências, a avançar em busca da garantia do direito a uma aprendizagem qualitativa para seus estudantes.

## 5 AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

A rede estadual de Sergipe demonstra preocupar-se com a qualidade da educação e a efetivação dela através das notas do Ideb, assim como todo o país, desde que ele foi criado em 2005. Desde esse ano, o estado consolidou os Programas de Correção de Fluxo “Se Liga” e “Acelera Sergipe”, do Instituto Ayrton Senna, para o ensino fundamental, como política pública de combate à distorção idade-série com a legitimidade da sua operacionalização por uma legislação local, a Resolução nº 156/2005, visando reduzir a repetência e oportunizar aos alunos



aprovados, sem um aprendizado adequado ao seu ano/série, uma estratégia diferenciada de qualificar esse aprendizado, avançando-os para dar continuidade à sua trajetória escolar.

Com a perspectiva de ser transitório, os “Se Liga” e “Acelera Sergipe” tiveram suas últimas turmas concluídas em 2013. “Os programas de correção de fluxo em foco preveem sempre ações emergenciais que são atreladas a um olhar pedagógico e gerencial, sistemático na busca de indicadores de sucesso” (OLIVEIRA, 2012).

A SEDUC desenvolveu o Programa Estadual de Correção de Fluxo Escolar Sergipe na Idade Certa - ProSIC, em parceria com Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, com o objetivo de possibilitar intervenções pedagógicas para promover o avanço das aprendizagens dos estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental que se encontram em situação de distorção idade-série (RELATÓRIO DE GESTÃO SEDUC, 2019).

O ProSIC foi legitimado pela Resolução Nº 161/2019, aprovada no Conselho Estadual de Educação, implementado em 13 escolas estaduais, com participação de cerca de 495 alunos, segundo documento Relatório da Gestão 2019 – “Política Estadual de Correção de Fluxo Escolar” -, priorizando um estudo piloto com as escolas com maiores índices de distorção idade-série, mapeadas pelo Departamento de Educação da SEDUC.

Com base no Relatório “Trajetória do PROSIC em Sergipe”, elaborado pelas equipes do Departamento de Educação – DED/SEDUC, por meio do Serviço de Ensino Fundamental, a participação da DRE02 ocorreu com duas escolas estaduais: EE João Antonio Cesar e a EE Rural Engenheiro José Carvalho, ambas no município de Tobias Barreto. Para 2020 houve a ampliação do ProSIC para 47 escolas e cerca de 2440 alunos em Sergipe, sendo desses dados 4 escolas e 182 alunos a presença da DRE02.

Em 2015, Avaliação e Currículo ganharam ênfase na agenda educacional sergipana e foi criado o NEPAC, legitimada pela Portaria Nº 0119/2015/GS/SEED, de 21 de janeiro de 2015, dentro do Departamento de Educação da SEDUC.

A importância dada à temática da Avaliação e do Ideb, que já se manifestava nas agendas políticas nacionais e internacionais e valorizada pelos resultados dos instrumentos avaliativos do PISA e Saeb- Prova Brasil (SOARES, NASCIMENTO, 2011), também se consolidou no estado de Sergipe a partir de 2015, segundo Relatório de Gestão da SEDUC 2015-2018, em que houve reordenamentos e mudanças de gestão estadual à frente da pasta da Educação. O NEPAC se fortaleceu e apresentou em seus planejamentos ações que perpassavam desde apresentações e discussões dos dados das avaliações externas aos serviços e núcleos pedagógicos da SEDUC e Diretorias até formações para as equipes gestoras escolares, com representações de professores, como apoio ao cascadeamento do repasse das Diretorias às suas unidades de ensino.

O objetivo principal do NEPAC, expresso em sua Portaria, era o de fornecer subsídios para que as Diretorias e Unidades de Ensino alcancem a melhoria dos resultados nas avaliações internas e externas, conseqüentemente a melhoria na qualidade da aprendizagem dos alunos.

As ações planejadas pelo NEPAC em 2015, documentadas no registro interno do Planejamento Estratégico do Departamento de Educação da SEDUC, impulsionaram seus planejamentos nos demais anos, diante das demandas emanadas das Diretorias e Unidades Escolares, após visitas e formações, como também dos resultados do Ideb sergipano.

Uma das primeiras ações, que é pauta das agendas do atual SEGSAE (antigo NEPAC), e que consta no Relatório de Gestão da SEDUC, é a formação sobre conceitos, níveis, tipos, instrumentos e metodologias na temática da Avaliação, acontecendo com as Diretorias de Educação e setores do Departamento de Educação. Para além do repasse às escolas pelas Diretorias, a DRE02, a partir dessa cultura em discutir Avaliação, promoveu, dentro do Seminário de 2018, proposta de formação registrada no Plano de Ação da Regional, a discussão sobre essa temática, envolvendo todos os seus professores e gestores escolares.

Fortalecendo a proposta do Núcleo em cumprir com seu objetivo de subsidiar para melhorias dos resultados das avaliações até a seara das unidades escolares, foi orientado e ensinada a busca e análise sobre o Boletim Pedagógico, disposto no portal do INEP, para cada unidade de ensino que tivesse seus resultados divulgados, conforme documento interno Plano de Ações do NEPAC e Relatório de Gestão da SEDUC. A apropriação e entendimento dos indicadores apresentados no Boletim pelos sujeitos escolares (professor, secretário, coordenador pedagógico, diretor e técnico pedagógico da Diretoria de Educação) demonstraram ser uma ação importante que aproximou os dados das avaliações externas à realidade escolar.

Outra ação realizada foi a de formação dos diretores escolares e dos coordenadores escolares para utilização das evidências encontradas no INEP, disponibilizadas no Portal da SEDUC pelo NEPAC e/ou os dados oferecidos pelo Portal do QEDu, e para utilização dos planos de ações com estratégias definidas para minimizar os entraves percebidos pelas evidências educacionais.

Foi proposto no documento Plano de Ação do NEPAC que as Diretorias fizessem uso nas ações com suas escolas de um Portfólio Pedagógico montado e orientado pelo Núcleo. Esse portfólio traduzia um retrato da escola, desde dados do Censo Escolar (infraestrutura, matrícula, etapas, etc.) até os dados do Saeb, trabalhados através do Boletim Escolar, através de evidências educacionais.

A DRE02 sugeriu efetivar essa linha de ação, segundo dados internos de seus relatórios de gestão, instaurando nas escolas uma cultura de discussão de dados para além dos das avaliações externas, mas atentos à avaliação da aprendizagem e à trajetória de aprovação, reprovação e abandono. Muitas escolas, monitoradas e incentivadas pela Diretoria, independente dos momentos dos repasses das formações na SEDUC, cultivaram essa dinâmica de avaliar a instituição escolar durante o ano letivo, constatados em visitas às escolas e em depoimentos dos gestores nas formações. A seguir, há uma síntese de algumas ações desenvolvidas pela DRE02 nesse sentido, tendo como base o documento interno de gestão (RELATÓRIO DE GESTÃO DRE02 – SEDUC, 2019):

- a) institucionalização da aplicação de simulados mensais ou bimestrais, e do controle semanal da frequência escolar dos estudantes;
- b) melhoria da competência técnica: oficinas com gestores e professores sobre a composição do Ideb e sobre a importância de um trabalho pautado em metas, resultando na construção de um plano de ação com a participação ativa dos professores, que foi acompanhado ao longo do ano pelos técnicos pedagógicos da regional;
- c) oficinas com coordenadores escolares e professores, focando o trabalho pautado na matriz de habilidades do Saeb;
- d) reforço escolar por meio de monitoria/tutoria estudantil (grupos de estudo) no contra turno, com a supervisão da coordenação escolar, pautada na colaboração mútua entre os estudantes, em que os alunos destaques no desenvolvimento das habilidades auxiliavam quem tinha mais dificuldade;
- e) fortalecimento da intencionalidade e propósito das reuniões do Conselho de Classe, no sentido de pensar e executar ações de intervenção nas turmas com maiores dificuldades de aprendizagem;
- f) projetos de leitura com foco no trabalho com os gêneros textuais e revitalização dos espaços e melhoria quanto à acessibilidade e exploração dos materiais de leitura (livros, revistas, jornais, folhetos, etc.);
- g) projetos interdisciplinares, nos quais os professores de todas as áreas exploravam as habilidades que eram afins com o componente ministrado;
- h) ações visando melhorar a autoestima dos estudantes (palestras, premiação, inscrição em concursos, gincanas) e dos pais (jogos, feijoadas, lanches, palestras, visitas);

- i) palestras com pais, professores e alunos sobre a importância do Ideb, enquanto indutor de políticas públicas;
- j) encontro com professores e coordenadores escolares para a socialização de boas práticas (motivação e transferência de informações);
- k) acolhimento dos estudantes durante a preparação (ao longo ano) e no dia da prova;
- l) análise e elaboração de itens, na perspectiva de trabalhar com habilidades, tanto das avaliações externas como para avaliações internas à luz da definição trazida pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

Em 2018 e 2019, para além das práticas já decorrentes, houve rodadas pedagógicas chamadas de ciclos formativos, com a parceria da Fundação Lemann, consultora educacional da rede pública de Sergipe (RELATÓRIO GESTÃO SEDUC, 2018-2019). A proposta dos ciclos era que cada escola, a partir de seus resultados de Ideb (série histórica), e das suas composições, analisasse os motivos de avanço ou não e quais estratégias e ações seriam necessárias para melhorar os índices, a fim de retratar uma educação melhor. Após detectar os aspectos de cada escola, fazia-se necessário definir estratégias, com prazos e responsáveis, assim como metas de melhoria do desempenho e da aprovação escolar. A DRE 02 recebeu o ciclo formativo e condensou as ações isoladas de cada escola para agregar em atuação única e dar apoio que lhe cabia ou buscar auxílio através dos setores da SEDUC ou em parcerias com iniciativas privadas.

Em 2019, algumas diretorias tiveram mudanças nas suas gestões, conforme já mencionado, com o processo seletivo para diretores tanto de escolas como das regionais de educação. A DRE02, apesar de ter vivenciado a mudança, teve em sua nova gestão a diretora de uma das escolas com melhor Ideb, inferindo uma cultura de análise de dados e formação para professores bem sedimentada, além de manter uma boa parte de técnicos pedagógicos que já trabalhavam de forma articulada com a SEDUC.

Realizar a Campanha de Mobilização do Saeb, sugerida pela Fundação Lemann/Formar, e estruturar uma Equipe de Mobilização da SEDUC, envolvendo diretamente técnicos estaduais dos Serviços, Núcleos, Gabinete do DED e ASCOM – Assessoria de Comunicação, foi mais uma das ações realizadas em 2019 com o objetivo de melhorar as taxas de participação dos alunos, favorecendo o percentual ideal (Portaria N° 366 Saeb, 2019) para divulgação dos resultados, visto que Sergipe ainda tinha muitas escolas sem resultados apresentados, conforme dados do INEP – Saeb Resultados 2019.

A criação do Sistema Estadual de Avaliação da Educação Básica – SAESE estava no plano de ação desse Núcleo, mas as tratativas foram lideradas e sistematizadas pelo Gabinete do Secretário, da Superintendência e da interlocução do INEP em Sergipe. Após o lançamento e a legitimação na Assembleia Legislativa de Sergipe, as diretrizes do SAESE foram definidas e analisadas pelo CEAVE/SEGSAE, Coordenadoria/Serviço estabelecido pelo novo organograma da SEDUC. Esse Sistema deverá ser implantado, em parceria com os municípios e de forma intersetorial, até 2022.

Com a pandemia em 2020, o SAESE não ocorreu, conforme previsto na Lei N° 8.595, de 07 de novembro de 2019, precisando ser revisto para atender essa nova realidade, mas já significa para Sergipe, segundo a Portaria N° 1407/2020/GS/SEDUC, de 13 de março de 2020, no seu Artigo 1:

(...) um importante instrumento para o subsídio, formulação e monitoramento das políticas educacionais pautadas na qualidade, equidade e eficiência, bem como, produzindo indicadores de referência e promovendo o incremento de séries históricas, objetivando diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos das Redes Públicas Estadual e Municipais de Ensino.

Diante desse panorama sugere-se que a rede trabalhe em prol de uma cultura avaliativa na perspectiva de promoção de ações e retomada de planejamentos com foco na qualidade da educação sergipana, adotando como nova política pública para Sergipe o SAESE, que possui características similares ao SAEB, subsidiando a elaboração do IDESE – Índice de Desempenho Escolar em Sergipe, segundo Portaria que o define, já mencionada no parágrafo anterior, a partir dos resultados das avaliações, indicando a utilização na política de formação dos atores educacionais da rede de ensino, propiciando evidências para apropriação de uma gestão educacional mais qualificada com foco no aprendizado adequado (SEDUC-DOCUMENTOS E LEIS, 2019).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou analisar, através das avaliações externas e do fluxo escolar, a qualidade da educação sergipana, especificamente na Diretoria Regional de Educação 02, através do avanço do Ideb, na rede estadual de ensino. A ênfase se deu nos avanços do Ideb nos Anos Finais do Ensino Fundamental, onde a rede estadual ainda se responsabilizou com 30% de matrícula, em 2019, data final do recorte temporal utilizado nesse trabalho.

No percurso do texto, é abordado o conceito, a linha histórica das avaliações externas assim como do Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Também evidencia a importância do uso dos resultados dessas avaliações para contribuir com a gestão na análise da realidade educacional e no direcionamento de ações.

Através de tabelas e gráficos, é possível afirmar que mesmo Sergipe avançando no Ideb na etapa avaliada, em 2019, esse avanço não foi subsidiado pelo crescimento nas duas composições: Fluxo e Desempenho, o que sugere uma grande provocação para a rede garantir uma educação, através da qual os alunos percorram sua trajetória escolar com qualidade no aprendizado. Sergipe já vinha na busca de se aproximar e alcançar as metas do PEE e do INEP e transformar seus resultados de desempenho, obtidos pelo Saeb, em aprendizado adequado para os alunos, conforme denominação do “Todos Pela Educação”.

A observação das figuras com os dados promove a percepção que a DRE02 auxiliou o crescimento da rede estadual sergipana e tem um avanço consistente na série histórica apresentada.

Os dados de desempenho da DRE02, em 2019, são superiores, em nota, aos do estado, apesar da obtenção de um valor inferior na proficiência de Língua Portuguesa em relação à 2017. Por outro lado, suas taxas de aprovação não declinaram conforme dados explanados, deduzindo reação às ações da “Busca Ativa Escolar” e dos Ciclos Formativos em sua abordagem de permanência e aprovação dos estudantes.

No panorama de políticas públicas estabelecidas, independente de ações pontuais de setores internos da SEDUC, a implantação de um sistema de avaliação estadual, o SAESE e a intensificação em contínuas formações, trouxe à tona na agenda educacional de Sergipe a importância em analisar evidências para, a partir delas, propor e efetivar melhorias.

Em síntese, os dados observados, fundamentados nas evidências divulgadas pelo INEP, nesse estudo, fundamentados nas evidências divulgadas pelo INEP, promoveram a percepção que a DRE02 auxiliou o crescimento, ainda que distante das metas desejadas, da rede estadual sergipana e corroborou no avanço crescente da série histórica apresentada.

Para além desses, as ações demandadas pela SEDUC, chegando às escolas através da DRE02 ou as protagonizadas pela própria diretoria, tendenciaram apontar o diálogo do quantitativo com o qualitativo, nos momentos formativos, buscando entender as inferências particulares de cada unidade escolar, aproximando as evidências educacionais da sala de aula, num desafio constante de planejar e replanejar rotas mais eficazes em busca de melhores resultados.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. M. O. N. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb**. Câmara dos Deputados. Estudo Maio 2015.

ALVES, M.T.G.; SOARES, J.F. Contexto Escolar e Indicadores Educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar.2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013000100012](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012). Acesso em: 14 setembro 2020.

BONAMINO, A.; FRANCO, C. (1999) Avaliação e Política Educacional: o processo de institucionalização do Saeb. **Caderno de Pesquisa**, nº108, São Paulo, Nov 1999. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15741999000300005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741999000300005). Acesso em: 20 nov. 2020.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. (2012) Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da / na escola. **Educação e Pesquisa**, 38, 2, 373-388. Disponível em: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aoep633.pdf> Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto 6.094 de 24/04/2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília, DF, abril 133 de 2007. Disponível em: Acesso em: setembro 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ideb: como melhorar seu Ideb**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/138-programas-e-aco-es-1921564125/Ideb-indice-de-desenvolvimento-da-educ-basica-878961830/273-como-melhorar-seu-Ideb-sp-1143596099>. Acesso em: 14 de setembro de 2012.

BROOKE, N.; LINA, M. T. G. A.; OLIVEIRA, K. M. **As avaliações externas chegam à maioria**, in: Avaliação da Educação Básica: a experiência Brasileira. 2015.

CASTRO, M.H.G. **Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informações Educacionais**. São Paulo em perspectiva, 2000.

ESTADO DE SERGIPE. **Sergipe em dados**. Aracaju: SEPLAN/SUPES, 2008.

FONTANIVE, N. S. A divulgação dos Resultados das Avaliações dos Sistemas Escolares: limitações e Perspectivas. **Ensaio: aval.pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 83-100, jan./mar. 2013.

FRANÇA, V.L.A.; CRUZ, M. T. S. *et al.* **Atlas escolar Sergipe**. João Pessoa: Grafset, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sergipe. 2015. Disponível em: Acesso em 17 dez. 2020.

INEP. **Avaliação e Exames Educacionais: Saeb - Histórico**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/historico> Acesso em: 15 setembro de 2020.

INEP. **Avaliação e Exames Educacionais:** Saeb - Legislação. Portaria nº 366, de 29 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao/saeb>. Acesso em: 15 setembro de 2020.

INEP. **Coletiva Inep**, 15 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mXDfUSSEs6g&t=3774s> Acesso em: 15 setembro de 2020.

INEP. **O que é o Ideb?** 2020a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/Ideb>. Acesso em: 15 setembro de 2020.

INEP. **Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais:** Ideb – Nota Técnica. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_Ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_Ideb/Nota\\_Tecnica\\_n1\\_concepcaoIdeb.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_Ideb/o_que_e_o_Ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIdeb.pdf). Acesso em: 20 dezembro de 2020.

INEP. **Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais:** Ideb – Nota Informativa. Cálculo do Ideb 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_Ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_Ideb/nota\\_informativa\\_Ideb2017\\_atualizado\\_Jun\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_Ideb/o_que_e_o_Ideb/nota_informativa_Ideb2017_atualizado_Jun_2019.pdf). Acesso em: 20 dezembro de 2020.

INEP. **Resumo técnico Ideb 2019.** 2020b. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_Ideb/planilhas\\_para\\_download/2019/resumo\\_tecnico\\_Ideb\\_2019\\_versao\\_preliminar.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_Ideb/planilhas_para_download/2019/resumo_tecnico_Ideb_2019_versao_preliminar.pdf). Acesso em: 14 setembro de 2020.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019.** Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 18 de dezembro de 2020.

INEP. **Taxas de Rendimento Escolar**, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/educacenso/situacao\\_aluno/documentos/2020/taxas\\_de\\_rendimento\\_escolar.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2020/taxas_de_rendimento_escolar.pdf). Acesso em: 20 novembro de 2020.

MESQUITA, Silvana. **Os resultados do Ideb no cotidiano escolar.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ. [online]. 2012, vol.20, n.76, pp.587-606. ISSN 0104-4036. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362012000300009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362012000300009&script=sci_abstract&tlng=pt) .Acesso em setembro de 2020.

NOVA ESCOLA. PNE – Meta 7. Revista Nova Escola, julho de 2012. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/3003/pne-meta-7> Acesso em 04 dezembro de 2020.

OLIVEIRA, K. A. V. **A Formação Continuada e os Programas de Correção de Fluxo na Escola Pública em Sergipe: representações dos docentes (2005-2010).** Dissertação (Mestrado em Educação) - Aracaju - SE: Universidade Tiradentes - UNIT, 2012. Disponível em: <https://mestrados.unit.br/wp-content/uploads/2015/07/DISSERTA%C3%87%C3%83O-A-FORMA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-E-OS-PROGRAMAS-DE-CORRE%C3%87%C3%83O-DE-FLUXO-NA-ESCOLA-P%C3%9ABLICA-EM-SERGIPE.pdf>. Acesso em 10 de dezembro 2020.

PONTES, L. A. F. **Indicadores educacionais no Brasil e no mundo: as diversas faces da educação.** In: David, M. V. *et al.* (Org.). Avaliação e indicadores educacionais - Políticas públicas e escola. 1ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012, v. 2, p. 65-85. Disponível em: <http://central.caedufjf.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf>. Acesso em: 20 setembro 2020

PONTES, L. A. F. **Investimentos e Resultados Educacionais: Os Indicadores de Eficiência, Rendimento e Desempenho escolar, Financiamento e Gasto com a educação.** Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2020. Disponível em: [https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/2456/mod\\_folder/content/0/Quinzena%203/T01\\_Investimentos%20e%20resultados%20educacionais\\_v2.pdf?forcedownload=1](https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/2456/mod_folder/content/0/Quinzena%203/T01_Investimentos%20e%20resultados%20educacionais_v2.pdf?forcedownload=1) Acesso em: 20 dez. 2020. (Acesso restrito).

SAVIANI, Dermeval. Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto MEC. **Revista Educação e Sociedade**, vol. 28, nº 100, Campinas, Outubro 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf> Acesso em 04 dezembro 2020.

SERGIPE. Lei nº 8.595, de 7 de novembro de 2019. **Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica.** Diário Oficial [do] Governo do Estado de Sergipe, no 28.311. Aracaju, SE, 7 nov. 2019.

SERGIPE. EDITAL nº012/2019, de 27 de março de 2019. **Abertura de Processo Seletivo para diretor escolar.** Sergipe, 2019.

SERGIPE. EDITAL nº051/2019, de 27 de março de 2019. **Abertura de Processo Seletivo para diretor regional.** Sergipe, 2019.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. **Portal da Educação: Transparência - Relatório de Gestão, 2015-2018, 2019.** Disponível em: <https://seduc.se.gov.br/arquivos/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202015%202018%20-%20SEDUC.pdf> e [https://seduc.se.gov.br/arquivos/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o\\_2019.pdf](https://seduc.se.gov.br/arquivos/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o_2019.pdf) Acesso em janeiro de 2021.

SEGATTO, C. I. Edição Especial, v. 4, n. 7 (2012) - Artigos **Análise da implementação de políticas públicas: o Programa de Alfabetização na Idade Certa em dois municípios cearenses.** Resumo PDF. E-ISSN: 1982-4637.

SOARES, S.S.D.; NASCIMENTO, P.A.M.M. (2013) **Evolução do desempenho cognitivo no Brasil de 200 a 2009 face aos demais países.** IPEA, Brasília, nº 1641, p.30, julho 2011.

SOARES, J. F.; XAVIER, F.P. (2013) Pressupostos Educacionais e Estatísticos do Ideb. **Educ. Soc., Campinas**, v. 34, n. 124, p.903-923, jul.-set., 2013.

UNICEF. Panorama de Distorção Idade-Série no Brasil: **Trajetórias de Sucesso Escolar, porque na escola sem aprender, também não pode!** 2018.